



Cesta básica tem preço estável na cidade

O preço da cesta básica do piracicabano permaneceu estável na semana encerrada no dia 10 de outubro, segundo o ICB (Índice do Custo da Cesta Básica) da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz)/Fealq (Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz), calculado pela Esalq Jr. A redução foi mínima de 0,01%,

passando o valor de R\$ 302,42 para R\$ 302,40. No item Alimentos houve aumento de 0,19%.

Os produtos que sofreram as maiores variações de preços no período foram o feijão e a farinha de trigo. O grão teve elevação do preço do quilo em 3,71% na última semana, passando de R\$ 5,47 para R\$ 5,68. "A pressão sobre o preço do feijão é causada pela substitui-

ção da cultura por outras atividades. Em Goiás, por exemplo, parte das plantações da terceira safra, com início em agosto, cedeu espaço para o trigo", afirma o pesquisador Rodolfo Margato.

Em termos quantitativos, a terceira safra é a menor das três colhidas ao longo do ano no país, abastecendo o mercado interno no final do ano quando os preços

geralmente estão mais elevados. O item Alimentos encerrou a semana custando R\$ 229,85. Os itens Limpeza Doméstica e Higiene Pessoal tiveram variações negativas de 0,47% e 0,79%, custando, no final do período, R\$ 39,02 e R\$ 33,53, respectivamente.

Já o pacote de 500 gramas da farinha de trigo apresentou redução no preço médio de 4,33%, pas-

sando de R\$ 2,23 para R\$ 2,14. A causa da queda dos preços do trigo decorre da recente isenção de impostos sobre a cadeia produtiva. "Além do abastecimento dos moinhos, houve ainda a liberação de novas exportações de trigo argentino que contribuiu para este cenário de declínio de preços da farinha de trigo e aumento da oferta do produto", diz Margato.